

**Feira Nacional de Economia Solidária**  
**Parque do Ibirapuera – São Paulo**  
**05 à 09 de Abril de 2006.**

**Relatório de Participação**

**- Preparação para participação na I Feira Nacional de Economia Solidária**

Ocorreram 4 quatro reuniões preparatórias, que contaram com a participação dos (as) representantes dos grupos produtivos e das entidade, buscando promover acordos e organizar a participação e a intervenção cearense no evento.

Ressaltamos que a principal dificuldade encontrada por todos (as) participantes do evento deve-se a questão da notas fiscais, primeiramente, pelo pouco conhecimento tanto por parte dos grupos produtivos/empreendimentos, quanto por parte das entidades de apoio e fomento a socioeconomia solidária sobre a questão fiscal e legal, tanto assim, que alguns empreendimentos não tiraram notas fiscais dos seus produtos. Em segundo lugar, devido a forte incidência de imposto (17%), que tornaria inviável a participação no evento, encarecia o preço dos produtos. Inclusive, observou-se que haviam informações distintas com relação a questão das notas fiscais.

Em decorrência de informações difusas e do pouco conhecimento sobre a questão legal, mas, principalmente, pela burocracia e pelo mal atendimento (e incapacidade) por parte dos funcionários públicos da Secretaria de Fazenda que nos atenderam, a grande maioria dos grupos produtivos registrou seus produtos em nota fiscais (venda, consumo e/ou comercialização), com incidência de 17% sobre os produtos, quando poderíamos ter registrados numa nota fiscal de exposição, onde teríamos um custo fixo de R\$ 17,62, ou seja, devido a ausência de conhecimentos sobre a questão fiscal ou um marco legal específico para os empreendimentos solidários.

**Anotações e Observações Sobre a Viagem Fortaleza/Teresina/São Paulo**

- Viagem realizada de ônibus
- Período de Viagem – 02 a 04 de abril de 2006

A delegação do Ceará foi composta por 23 pessoas, distribuídas entre representantes de grupos produtivos, entidades de fomento e apoio e rede estadual de bancos comunitários, destacamos que, dois representantes de empreendimentos rurais ligados a agricultura familiar (Coocredi e Assentamento Santana) não viajaram com a delegação. Nesse sentido, a delegação Cearense foi composta pelas seguintes pessoas:

**Grupos Produtivos Solidários**

- ✓ Tomaz Sobrinho – **Obra Kolping**;
- ✓ Karla Almeida – **Ateliê Gerasol**;
- ✓ Emanuela Matias – **Banco Palmas**;
- ✓ Ana de Lurdes – **CEIAH - Cacos e Cores**;
- ✓ Regina Lúcia – **ASSOCIART**;
- ✓ Sônia Sobreira – **Veriarte**;

- ✓ Marcos Barbosa – **Bodega Solidária**;
- ✓ Conceição Jacinta – **Coopsol**;
- ✓ Ivoneide da Silva – **Instituto Florestan Fernandes**;
- ✓ Francisca Noélia – **Projeto Jardim São Paulo**;
- ✓ Maria do Carmo  
(Dona Carminha) - **Pastoral da Mulher/ Grupo de Mulheres do São Bernardo**;
- ✓ Zenaíde Moíses – **Grupo de Mulheres Empreendedoras da Prainha – Aquiraz**;
- ✓ Maria Cilene Sousa - **Instituto Florestan Fernandes**;
- ✓ Maria Helena Laureano – **Solidu**.

#### **Entidades de Apoio e Fomento**

- ✓ Rocha Assunção – **GACC**;
- ✓ João Paulo – **Escuta**;
- ✓ Silvana Monteiro – **Projeto Jardim São Paulo**.

#### **Rede Estadual de Bancos Comunitários**

- ✓ José Valceli Cordeiro – **Banco Bassa**;
- ✓ Andréia Almeida – **Associação Banco Par**;
- ✓ Antônia Nazaré – **Banco Serrano**;
- ✓ Eliane Carvalho – **Banco Bassa**.

#### **Outros**

- ✓ Edecarlos Rulim – **Projeto de Desenvolvimento Local e Economia Solidária**;
- ✓ Marcos Farias – **Interlocutor do Programa Feira Solidária (Feirão)**.

Na cidade de Teresina, a delegação do Piauí, composta por 17 pessoas se incorporou a viagem, lembramos que, a delegação piauiense foi desfalcada de quatro pessoas. A delegação piauiense foi composta pelos/as seguintes participantes:

- ✓ Durval Gomes – **Obra Kolping**;
- ✓ Délio Bastos – **Biovassouras**;
- ✓ Eriberto Monte – **Grupo de Artesãos e Artesãs**;
- ✓ Edenilza Vieira – **Grupos de Artesãs**;
- ✓ Rosimeire Lima – **Grupo de Confecção e Renda**;
- ✓ Maria Keila Costa – **Grupo de Artesão em Material Reciclável**;
- ✓ Solange Maria da Silva –
- ✓ Tânia Mendes – **FBES**;
- ✓ Maria Antônia dos Santos –
- ✓ Joana Pereira –
- ✓ Antônio Filho – **Obra Kolping**;
- ✓ José dos Santos Cardoso – **Rede Abelha**;
- ✓ Cosma Maria Fonseca –
- ✓ Antônia de Jesus (Toinha) –

Enfatizamos que, ocorreu um forte processo entrosamento e a integração entre os representantes dos dois Estados, possibilitando o exercício dos princípios solidariedade e cooperação entre todos e todas integrantes do ônibus, tanto no compartilhamento das

responsabilidades e da organização do grupo, como nos momentos de descontração e no incentivo e acompanhamento das pessoas, que durante a viagem demonstraram algum mau estar.

Alguns problemas foram elencados, em comum acordo entre as duas delegações, no quais podemos citar:

- I. Ausência de equipamentos de infra-estrutura (som, TV, DVD,...) ou comodidade (água, primeiros socorros,...) proporcionaram um certo desconforto durante a viagem;
- II. Todos os pontos de parada do ônibus foram nas redes de estabelecimentos conveniadas a empresa de transporte, tornando em virtude da ausência de opção ou de alternativa o custo muito alto das despesas, devido o preço dos serviços e da alimentação muito elevado;
- III. No Estado de Goiás, tivemos de passar pelo constrangimento de estarmos sendo monitorados por dois policiais, em decorrência de termos protestado pela má qualidade dos produtos, do atendimento e a exorbitância nos preços (literalmente estavam “enfiaando a faca”);
- IV. Durante a viagem foi extravariada, pela empresa de ônibus, as nota fiscais com a relação de produtos, nos deixando bastante apreensivos;
- V. Indefinição do local aonde iríamos ficar hospedados até a chegada no Parque do Ibirapuera, causou bastante nervosismo e angústia entre os participantes;
- VI. Houve uma disparidade muito grande na qualidade dos hotéis, onde ficaram hospedadas as delegações dos Estados, havendo representações de Estados que foram alojados em locais de muito boa qualidade. Enquanto que outras foram hospedadas em locais de qualidade questionável, inclusive, por não demonstrarem infra-estrutura suficiente para atender com quantidade;
- VII. Desconhecimento sobre a programação da I Feira Nacional de Economia Solidária e da I Mostra Nacional de Cultura, tanto assim, que tínhamos poucas informações sobre o funcionamento e que estrutura seria ofertada durante o evento, ou seja, não sabíamos (e não soubemos) qual a estrutura disponível (telefones, internet, cinema, horários de funcionamento, quais atividades, etc);
- VIII. Dificuldade com relação ao traslado dos hotéis para o Parque do Ibirapuera (e vice-versa), devido a indefinição dos horários, trajeto e de informações difusas, causavam dificuldades entre as delegações dos Estados.

### **I Feira Nacional de Economia Solidária / I Mostra Nacional de Cultura**

- **Dia 05 a 09/04/2006 (quarta-feira a domingo)**

Todos os representantes das 27 unidades federativas da União tiveram o período da manhã e parte da tarde para montar e organizar seus estandes, numa perspectiva de distribuir os produtos, materiais e as atrações buscando caracterizar o espaço com a cultura e a tradição de cada Estado. Lembramos, ainda que, os espaços dos estandes seriam divididos entre os grupos produtivos solidários (empreendimentos) e os pontos de cultura.

Durante o processo de organização do estande, nos reunimos e conjuntamente deliberamos um acordo de convivência e compromisso com o intuito de possibilitar a participação de todos e todas nas atividades do evento (oficinas, cursos, seminários, plenárias, atividades culturais, etc,...) e proporcionar uma boa divisão de tarefas, inclusive, contamos com a participação de representantes dos pontos de cultura. Nesse sentido, tivemos o objetivo de fortalecer o vínculo de solidariedade entre os/as participantes, inclusive, dividindo responsabilidades como a limpeza e a estética do estande. Ao mesmo tempo, enfatizamos a necessidade de exercitarmos duas questões importantes para a organização do movimento cearense de socioeconomia solidária, tais como: a comercialização coletiva e a participação nas plenárias do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (**FBES**).

Com relação ao processo de organização e arrumação do estande, imaginamos constituir mecanismos que favoreceriam a implementação da comercialização coletiva por meio da distribuição dos produtos por segmento e não por grupo produtivo, possibilitando a organização por tipologia de produção e formando um “caixa coletivo” desde do primeiro dia. Mas não conseguimos implementar essa idéia de organizar o estande por tipologia, ficando o espaço do estande sub-divido por grupo produtivo solidário, ressaltando que, ocorreu entre todos (as) colaboração na organização, mas somente conseguimos organizar um caixa coletivo no terceiro dia, diga-se de passagem, somente, durante a plenária dos empreendimentos e grupos produtivos solidários, quando os/as representantes das entidades de apoio e fomento a socioeconomia solidária ficaram responsáveis pela comercialização e pelo funcionamento do estande, no restante do evento cada grupo produtivo ficou encarregado de organizar a comercialização do grupo produtivo, que representava. Destacamos que, em momentos em que alguma estivesse participando das atividades do evento (oficinas, seminários, cursos, apresentações culturais,...) as pessoas que ficavam no estande dividiam as tarefas, assumindo a organização e comercialização da (s) pessoas estavam participando das atividades do evento.

Observamos que, devido a inexperiência em participação em grandes eventos, cometemos alguns equívocos, devido a falta de planejamento, faltaram alguns elementos que otimizariam a nossa participação, tais como: a ausência do banner de apresentação da Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (**RCSES**); a falta de material de divulgação e apresentação da **RCSES**; a falta de materiais (pano ou lona) de proteção dos produtos ao final de cada dia de expediente; não preparamos um documento de diálogo com os pontos de cultura do Estado, entre outras questões.

Com relação a questão comercialização o estande do Estado do Ceará teve um bom volume de vendas, tendo comercializado conjuntamente – levantamento feito ao final da Feira Nacional – aproximadamente R\$ 10.000,00, além disso, a qualidade dos produtos foi bastante elogiada, como também ressaltaram que os/as cearenses estavam colocando em prática a concepção de preço justo. Acrescentamos que a delegação do Estado do Mato Grosso procurou entrar em contato algumas pessoas da delegação cearense solicitando orientações da qualidade dos produtos e a definição de preço, inclusive, abrindo a perspectiva de tentar levar essas pessoas (trabalhadores e trabalhadoras dos grupos produtivos) para promoverem oficinas sobre organização da produção. Lembramos ainda que algumas pessoas dos grupos produtivos participaram do Clube de Trocas realizado durante a **I Feira Nacional de Economia Solidária**. É importante destacar, que em grande parte a maioria dos Estados desenvolveu um preço bastante elevado de seus produtos, encarecendo o valor dos produtos.

A **I Feira Nacional de Economia Solidária / I Mostra Nacional de Cultura**, o evento enfatizou a importância da integração entre os movimentos culturais e de socioeconomia, pois tanto a cultura mostra-se essencial para a construção de novas relações sociais e de produção/trabalho, como devemos perceber a cultura enquanto elemento de integração, geração de renda, compreensão de sociabilidade e de vida. Nesse sentido, percebemos que a necessidade que nos próximos eventos e atividades que haja uma maior interação os movimentos culturais. Mas apesar de avaliarmos como excepcional a **I Feira Nacional de Economia Solidária / I Mostra Nacional de Cultura**, entendemos que ocorreram equívocos com relação ao funcionamento do evento:

1. Apesar de termos conhecimento que a **I Mostra Nacional de Cultura**, teve o intuito de demonstrar a imensa diversidade cultural do país, procurando reforçar o encontro e a correlação das várias formas de cultura, acreditamos que a coordenação não dimensionou bem a distribuição dos espaços do Parque do Ibirapuera e nem as apresentações culturais dos pontos de cultura, tanto assim, que em alguns momentos (não foram tão poucos assim) determinada atividade cultural dificultava o entendimento da outra, havendo ainda, momentos de indefinição de locais onde haveria as apresentações dos pontos de cultura (pontos de culturas distintos deveriam se apresentar no mesmo local e horário), sobreposição entre pontos de cultura;
2. A demora na distribuição da programação – somente foi distribuída no terceiro dia de evento – dificultou o acompanhamento e a identificação dos pontos de cultura por parte dos visitantes e dos participantes com relação a origem destes;
3. A ausência de construção de momentos preparatórios para o evento, proporcionou na maioria dos Estados atritos entre os pontos de cultura e os fóruns estaduais de economia solidária. O Ceará foi uma das poucas exceções, aonde tivemos bom relacionamento com os pontos de cultura do Estado;
4. A dificuldade de informações sobre a programação causou empecilhos para participação nas oficinas, principalmente, as promovidas pelos pontos de cultura por que não detínhamos informações sobre as mesmas;
5. A ausência de informações sobre o funcionamento do evento e sobre a estrutura que seria ofertada para os participantes possibilitou que grande parte destes não tivessem acesso a serviços, a oportunidades, a informações e a material didático e de divulgação, que com certeza otimizariam a participação e ampliariam conhecimentos, como exemplo podemos: internet, telefonia, cinema, visita ao museu de arte moderna, doação de livros e de materiais didáticos, enfim uma série de atividades e serviços que poderiam beneficiar um maior número de pessoas, mas que em virtude de falhas de comunicação limitaram o acesso a alguns (as) participantes.

O relacionamento com os pontos de cultura do Estado do Ceará desde do início foi bom, procuramos nos integrarmos, inclusive, os convidamos para participar da reunião de organização do estande, com o intuito de construirmos um espaço de interação entre movimento cultural e movimento de socioeconomia solidária. Entre os pontos de cultura não foi estabelecida uma sistemática de reuniões e de deliberações coletivas, mas estabeleceram uma programação de apresentações, porém não tivemos acesso. Acreditamos que não ocorreram reuniões preparatórias para participação no evento, transparecendo que não havia o contato anterior entre os pontos de cultura.

Ocorreram duas reuniões com o pessoal dos pontos de cultura, onde procuramos convidá-los a ampliarem o diálogo e a integração com a **RCSES**, ao mesmo tempo, também os convocamos para participar do processo de construção e organização do **IV Feirão**. Ressaltamos que, também promovemos a discussão sobre o **IV Feirão**, com as representantes do **INCRA** e do **Programa Arte e Cultura na Reforma Agrária**, presentes a **I Feira Nacional de Economia Solidária / I Mostra Nacional de Cultura**, com intuito de iniciarmos a discussão sobre a construção de parcerias.

#### **- Plenária de Confluência dos Segmentos do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)**

- Dia 07/04/2006, foi publicado no Diário Oficial da União, o Edital de convocação da Conferência Nacional de Economia Solidária, que convocada conjuntamente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (**MTE**), Ministério do Desenvolvimento Agrário (**MDA**) e Ministério do Desenvolvimento Social (**MDS**);
- A Conferência Nacional de Economia Solidária será realizada no período de 26 a 29 de junho de 2006, em Brasília/DF;
- Com o objetivo de organizar a Conferência Nacional de Economia Solidária foi constituída pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (**FBES**) a Coordenação Nacional, composta de forma triparte (gestores públicos, sociedade civil / movimentos sociais e empreendimentos / grupos produtivos solidários), que conta com a participação 18 membros. A Coordenação Nacional está dividida em quatro sub-comissões: Comunicação, Mobilização e Articulação, Logística, Sistematização e Metodologia, e Executiva;
- As Conferências Estaduais de Economia Solidária tiveram como data limite para a sua convocação o seguinte prazo: I. a convocação pelos Governos Estaduais teve como prazo limite o dia 20/04/2006; II. Em caso dos Governos Estaduais não convocarem a Conferência Estadual de Economia Solidária até a data limite, a convocatória ficaria sobre a responsabilidade da Delegacia Regional do Trabalho (**DRT**)<sup>1</sup> e/ou demais segmentos tiveram como prazo limite até o dia 28/04/2006<sup>2</sup>;
- Ocorrerá em todo território brasileiro, no dia 08/05/2006, a realização de uma videoconferência, nas Assembléias Legislativas, as 14:00 horas, tendo como objetivo promover uma discussão de nivelamento entre os Fóruns Estaduais de Economia Solidária, sobre o processo de organização das Conferências Estaduais de Economia Solidária;
- Foram elaborados pela Coordenação da Conferência Nacional de Economia Solidária um documento base e o regulamento (estão disponíveis na página do **FBES**), que buscam regular a eleição dos/das delegados (as), que representarão os Estados na Conferência;

<sup>1</sup> A convocação das Conferências Estaduais de Economia Solidária tem como pressuposto os princípios da unidade federativa da União.

<sup>2</sup> No Estado do Ceará, o Governo do Estado, representado pela Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo, destacou sua predisposição em participar e apoiar a realização da Conferência Estadual de Economia Solidária, porém colocaram a impossibilidade de lançarem o Edital de Convocação. Nesse sentido, a convocação da Conferência Estadual de Economia Solidária ficou sobre a responsabilidade da Delegacia Regional do Trabalho (**DRT**), que lançou o edital de convocação no dia 28/04/2006;

- A Conferência Nacional de Economia Solidária tem a previsão de contar com a participação de 1.200 delegados e delegadas eleitas nos Estados. Sendo que, destes 50% (cinquenta por cento) devem ser representantes do segmento empreendimentos ou grupos produtivos solidários, ou seja, 600 pessoas eleitas para a Conferência Nacional de Economia Solidária devem pertencer aos segmentos produtivos, enquanto que as demais 600 pessoas seriam ligadas aos segmentos de gestores públicos e da sociedade civil/entidades de fomento, tendo cada desses segmentos uma representação de 300 eleitas (os);
- Existe o indicativo que os/as delegados (as) eleitos (as) nos Estados com a distância até 1.200 Km de Brasília, teriam garantido sua locomoção garantida por via terrestre (ônibus), enquanto os/as delegados (as) eleitos (as) nos Estados com a distância acima de 1.200 Km teriam seus deslocamentos garantidos por via aérea (avião);
- As Coordenações Estaduais devem enviar para a Coordenação da Conferência Nacional até dia 04/06/2006, a relação de delegadas (os) eleitas (os) por segmento e o relatório da Conferência Estadual de Economia Solidária;
- Cada Estado apontou a quantidade de seminários preparatórios irão ser realizados, em particular, a delegação do Ceará apresentou como indicativo a realização de 06 seminários;<sup>3</sup>
- Foi solicitado que fosse colocado em discussão durante a organização das Conferências Estaduais a perspectiva de garantir a representação dos povos indígenas e afrodescendentes em todos Estados, buscando garantir uma representatividade nos três segmentos.

### **Ponderações Levantadas na Plenária de Confluência**

- A necessidade de apontar para discussão para um marco jurídico e tributário diferenciado para os empreendimentos ligados a economia solidária;
- Fortalecer os Fóruns Estaduais de Economia Solidária;
- Construir canais de potencializar o dialogo com os poderes públicos;
- Elaborar propostas concretas para fortalecer o processo de comercialização junto aos empreendimentos ligados a economia solidária;
- Apontar para inclusão da economia solidária no currículo escolar;
- Aprofundar a discussão sobre a questão da moeda social, buscando construir elementos para a implantação de uma moeda social com caráter e circulação nacional;
- Buscar maior capilaridade ao movimento de economia solidária e as suas ações;
- Apontou a necessidade reflexão sobre o papel e organização dos Fóruns de Economia Solidária após a criação dos Conselhos Estaduais e Nacional de Economia Solidária.

---

<sup>3</sup> Em reunião da Comissão Estadual foi deliberado a realização de 7 seminários preparatórios, que serão realizados nas seguintes regiões/cidades: Sobral (Região Norte); Quixadá (Sertão Central); Crateús (Inhamuns); Crato (Cariri); Itapipoca (Região Centro/Norte); Fortaleza (Região Metropolitana) e Limoeiro (Vale do Jaguaribe).

### **Proposições Sugeridas a RCSES**

1. Constituir um grupo de trabalho sobre marco e política tributária, pois avaliamos ser indispensável iniciarmos uma discussão sobre essa questão que impõem sérios empecilhos aos grupos produtivos e empreendimentos, tanto para a participação de licitações, como para inserção em programas de compras diretas dos órgãos públicos, inclusive, no próprio deslocamento dos seus produtos;
2. Iniciar a discussão com os grupos, movimentos ou pontos cultura com intuito de inseri-los no processo de discussão sobre socioeconomia solidária, pois a participação na I Feira Nacional de Economia Solidária, demonstrou a potencialidade de integração desses dois movimentos;
3. Fortalecer o intercâmbio com os Fóruns Estaduais de Economia Solidária; e
4. Fortalecer o processo de organização e discussão dos grupos produtivos/ empreendimentos solidários em curso.